

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

PROJETO CONEXÃO LOCAL - 2017
RELATÓRIO FINAL

**APAEB: uma reflexão acerca das transformações das relações políticas
da organização ao longo do tempo.**

Flávia Souza da Silva
Thales Henrique Teixeira Vieira

São Paulo - SP
2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer a todos os membros da Fundação APAEB, por abrir suas portas e nos receber de maneira tão amistosa e atenciosa durante toda a imersão e também, por continuar disponível sanando todas as nossas dúvidas, mesmo a distância.

Gostaríamos também, de fazer um agradecimento em especial à Virgínia, que teve todo o cuidado e disposição em preparar nossa agenda e conseguir entrevistas com pessoas interessantíssimas e que de fato só nos agregou. Agradecemos, ao Misael, que é praticamente a memória viva da história da Fundação, agradecemos a Elione, que é um exemplo de profissional e que nos mostrou que quando se tem amor ao que se faz os obstáculos que podem aparecer se tornam pequenos.

Queremos agradecer também a Eliete, que nos abriu não apenas seu ambiente de trabalho, mas também sua casa e amigos, outro exemplo de mulher guerreira, das inúmeras que pudemos conhecer ao longo da experiência. Assim como, somos gratos à Jamile, que nos acompanhou por alguns dias e nos mostrou alguns cantos especiais da cidade de Valente. Agradecemos imensamente a todos os técnicos que nos acompanhou, bem como a todas pessoas que conhecemos e abriram seus trabalhos, casa e por vezes suas vidas de maneira tão singela a dois estudantes completamente estranhos e curiosos.

Gratidões também se exalam ao pensarmos em todos os entrevistados que se dispuseram a nos fornecer relatos em vídeo e parte de seu tempo, sendo eles (as): Evanir, prefeito Marcos Adriano, Luzia, Roseval, Trindade, Eliete, Angelo, Virgínia, ex-prefeito Ismael e Julivaldo. Assim como, somos gratos às artesãs de Tanquinho que cantam de forma singular e às artesãs de Recreio que, mesmo com tempo curto para entrega de encomendas, nos ensinaram a costurar com a fibra do sisal.

Por fim, mas não menos importante, gostaríamos também de agradecer a nossa orientadora Kate, por todo o apoio e conselhos, além de orientações dadas no processo de escrita do projeto final. Somos gratos também, por toda a equipe do GV Pesquisa que proporciona experiências que, provavelmente, jamais teríamos contato e que realmente nos fazem crescer não apenas profissionalmente, mas também de maneira pessoal,

mostrando que o Brasil vai muito além do que São Paulo, mesmo sendo uma grande e plural cidade.

SILVA, F. S. e VIEIRA, T. H. T. (2017). *APAEB: uma reflexão acerca das transformações das relações políticas da organização ao longo do tempo*. 2017. 41 páginas. Relatório final (Projeto Conexão Local - 2017) – Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (EAESP/FGV), São Paulo – SP / Brasil.

RESUMO

Este relatório apresenta os resultados da pesquisa que discute o tema “a transformação das relações políticas de uma organização social, a partir da história e imersão local à Fundação APAEB”, situada na cidade de Valente, Bahia. O estudo realizado pretende responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais foram as transformações nas relações políticas da APAEB ao longo de sua história iniciada em meados da década de 80? O objetivo central é identificar os períodos e acontecimentos que modificaram as relações políticas da APAEB ao longo de sua história. A abordagem metodológica é empírico-qualitativa e se constitui das seguintes estratégias de coleta de dados: entrevistas, observações e dados secundários pertinentes ao tema. Os dados empíricos foram interpretados com o auxílio da técnica de categorização dos dados. A lente teórica da pesquisa privilegiou as contribuições da área de Administração Pública sobre os temas: econômicos, sociais e políticos de organizações sociais. Os resultados obtidos indicam que as transformações político-ideológicas se adaptaram com o tempo e, o que mais aproximou a instituição de seu atual posicionamento foram as políticas sociais adotadas pelo seu governo de interesse e a luta pelos mesmos ideais.

Palavras-chave: APAEB, organização social, transformação e política.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

APAEB - Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira

ATER - Assistência Técnica e Extensão Rural

EFA - Escola Família Agrícola

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF - Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar MOC - Movimento de Organização Comunitária

SICOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil

SINTRAF - Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Familiares de Valente

SUMÁRIO

1 Contextualização e problema de pesquisa	07
1.1 Objetivo central	07
1.2 Justificativas da pesquisa	08
2 Procedimentos Metodológicos	08
2.1 Natureza do estudo e tipo da pesquisa	08
2.2 Coleta dados e tratamento das informações	08
3. Missão, princípios e valores	10
3.1 Histórico da Fundação APAEB	10
3.2 Atuação da Fundação APAEB na Região Sisaleira	15
4. Organizações não governamentais e sua aproximação com a política	16
4.1 Resultados Institucionais e Sociais pós Aproximação Política	19
4.2 Partidos de princípios diferentes da Instituição: uma história antiga e recente	21
4.3 Percepções acerca das ações da Organização	29
5. Conclusão	38
6. Referências	40

1. Contextualização e Problema de Pesquisa

A pesquisa elaborada e descrita neste trabalho tem como estrutura o diálogo e a discussão da aproximação de organizações não governamentais com partidos políticos. É importante analisar como a aproximação pode interferir na história de organizações sociais e suas atuações. Desta forma, busca-se sintetizar a visita de campo como fonte de exemplificação e estudo, de modo a descrever fatos, entrevistas e momentos vividos em campo, para que assim possamos discorrer sobre a defesa científica de uma ideia neste trabalho.

Durante visita de campo diversos temas foram apresentados e se mostraram interessantes para tal pesquisa teórica. Entretanto, a escolha se deu pelo fato de ONGs serem instituições não governamentais e estas ainda terem aproximações político-ideológicas fortes, umas mais e outras menos. Não é objetivo deste documento julgar ser certo ou errado tal posicionamento, mas sim analisar os prós e contras de tal fato, evidenciando momentos históricos e atuais.

Importante ressaltar que naturalmente todas organizações em momento ou outro tem determinada aproximação. É evidente que organizações não governamentais não são voltadas ao governo, como seu nome já diz. Porém, por ser gerida por pessoas, e pessoas possuem concepções de vida, naturalmente em momento ou outro estas terão tal aproximação. Ainda assim, em sua maioria, ONGs atuam como prestadoras de serviços sociais, desta forma acabam sendo fortalecidas por programas sociais oriundos do governo, o que faz com que tal aproximação seja obrigatória e recíproca.

Portanto, será que tal aproximação política é ruim para uma organização social? Quais são os seus limites e êxitos? Quais foram as transformações nas relações políticas da APAEB ao longo de sua história iniciada na década de 70?

1.1 Objetivo central

Analisar fatos e histórias da instituição APAEB para que possamos compreender como a relação político-ideológica se dá junto às organizações sociais brasileiras, de modo que tal instituição servirá como exemplo de tal teoria para que o

estudo possa ser relevante e embasado em uma realidade institucional existente.

1.2 Justificativas da pesquisa

Os motivos teóricos e práticos que justificam a realização desta pesquisa surgem por razões variadas. Primeiro, foi interessante durante o período de imersão viver momentos em que a neutralidade das organizações quanto a política eram reveladas, ou seja, pudemos perceber que tal neutralidade se faz inexistente, visto que as instituições se articulam com o governo. Tal articulação, na atualidade, se dá pelo fato do governo atual de Valente ser de oposição ao que a instituição acredita, sendo assim, em muitos momentos percebemos que isso pode ser um empecilho para a atuação da organização e também um desafio de luta por direitos.

Em segundo lugar, achamos interessante como a aproximação político-ideológica pode interferir na estruturação e história de uma instituição, podendo isso ser bom ou ruim para os atores e beneficiários envolvidos. Portanto, o estudo parte de uma curiosidade própria e intriga sobre os resultados de tal fato.

2. Procedimentos Metodológicos

2.1 Natureza do Estudo e Tipo de Pesquisa

O presente trabalho surge de uma Imersão Local realizada em julho de 2017, oferecida como matéria eletiva de férias pela Fundação Getúlio Vargas. Sendo assim, os dois membros deste trabalho passaram 22 dias em uma cidade chamada Valente no interior do sertão baiano, com a finalidade de conhecer a Fundação APAEB. Organização social, cuja principal missão é “promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, por meio de ações educativas, solidárias e de cooperação, no semiárido do Estado da Bahia.”.

Ao longo deste trabalho, que está dividido em 8 partes, será abordado na primeira parte a contextualização e o problema de pesquisa, enquanto que a segunda trata da metodologia da pesquisa. A terceira parte, “Missão, princípios e valores” busca

dar um panorama histórico das atividades da Fundação APAEB, bem como sua atuação no semiárido e na região sisaleira.

A quarta, e maior, parte irá tratar às relações das ONGs com a política e as políticas públicas, aplicado ao caso APAEB e os respectivos resultados sociais e institucionais da aproximação desta com a política, assim como se dá a relação das ideologias da organização, com os diversos atores políticos e sociais com que a APAEB, vem lidando ao longo de sua existência.

Por fim, na quinta parte, conclusão, fez-se uma ponderação acerca do que foi vivenciado e estudado ao longo da Imersão e quais as perspectivas futuras. Afim, de dar conta dessa gama de tópicos e tendo em vista a região e o perfil, sobretudo, agrícola da população que foi visitada, realizou-se entrevistas semi-estruturadas e atividades como observação participante a depender do serviço que seria efetuado, a fim de evitar ao máximo interferências acerca do cotidiano das pessoas.

Já as últimas três partes (referências, anexos e apêndices), são destinadas aos créditos, ou seja, onde fora retirado os dados, bem como fotos da experiência vivenciada pela dupla.

2.2 Coleta dados e tratamento das informações

A coleta de dados, para esse trabalho se deu através de entrevistas semi estruturadas, pesquisas documentais, através da observação e também da participação direta, visita a produtores de sisal, caprinos e agricultores familiares, assim como também a grupos de economia solidária para produção de alimentos e de artesanato.

A execução dessas atividades se deu da seguinte maneira: todas as entrevistas e visitas (prefeito, secretários e os produtores de caprinos, agricultura e artesanato), se deu por intermédio da própria Fundação APAEB, uma vez que esse é o público com quem a Fundação trabalha. Ao todo, foram entrevistadas 21 pessoas, dentre elas o atual e o ex-prefeito da cidade, o padre da região, o vice-presidente do sindicato dos trabalhadores rurais, junto com as duas representantes do grupo da juventude, além deles foi entrevistado também, alguns produtores de cabras, alguns líderes e membros dos grupos de produção (de comida e também os de artesanato), como também os profissionais que atuam na própria APAEB. Além das entrevistas formais semi

estruturadas, foi realizada diversas conversas ao longo de toda a experiência, inclusive com algumas crianças filhos de alguns líderes comunitários, como também os alunos da Escola Família Agrícola (EFA).

O acesso à documentos como os relatórios anuais, que são citados ao longo do trabalho, também foram fornecidos pela APAEB logo no primeiro dia, mas também estão disponíveis no site da mesma, portanto não houve grandes dificuldades encontradas nesses aspectos. O período da coleta de dados começou em junho de 2017, um mês antes da viagem, já em campo as coletas se deu do dia três até o dia vinte e um de julho, às entrevistas foram, sobretudo, registradas em bloco de notas, por ambos os membros, mas também houve algumas gravações via vídeo e áudio com a finalidade de produzir um filme ao final do projeto.

A consulta dos documentos e relatórios, como já citado, foi feita principalmente de maneira manual a arquivos físicos e os autores e textos utilizados para embasar a pesquisa foi realizada em formato digital. Sendo assim, todo o material coletado serviu de base para o presente trabalho.

3. Missão

Promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, por meio de ações educativas, solidárias e de cooperação, no semiárido do Estado da Bahia.

Princípios

Ética, Transparência, Autonomia, Democracia, Isonomia, Solidariedade e Cooperação.

Valores

Contribuir para a construção de um mundo justo e solidário, alicerçados nos princípios da dignidade humana e da função social do trabalho.

3.1 Histórico da Fundação APAEB

A Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira – Fundação APAEB, começa a tomar forma, ainda no período da Ditadura Militar. Entre as décadas de 70 e 80, a partir da iniciativa de movimentos sociais do campo com o auxílio de alguns padres da igreja católica, sindicatos e o apoio de outras organizações sociais já consolidadas, como o Movimento de Organização Comunitária (MOC), e tinha como principal objetivo combater os abusos que os pequenos agricultores eram constantemente submetidos pela elite política da região.

Antes de tudo, é importante destacar que a APAEB teve seu surgimento no interior do semi-árido baiano, por isso, a convivência com a seca é algo constante. Através disso, sua primeira atuação foi na construção de 100 cisternas comunitárias na região de Valente, a fim de ajudar a população local a ter acesso à água potável.

Já em 1981 a APAEB cria o Posto de Vendas, que comprava - e ainda compra - os excedentes dos pequenos produtores rurais e revendia compondo uma cesta básica a preços mais justos. Uma vez que os agricultores passaram a vender sua produção sem a necessidade de se submeter a “atravessadores” - pessoas que se dispunham a levar os produtos dos agricultores até o centro e revendê-los. Com a criação do Posto de Vendas – vide imagem ao lado -, com o tempo, este passou a ser visto

Figura 1 - Posto de Vendas



Fonte: Elaborada pelos autores

como uma opção mais barata de vender e adquirir produtos. O Posto então conseguiu influenciar diretamente os preços do comércio local.

Além do Posto de Vendas, através de doações, mas principalmente com o auxílio do MOC, que aproximou a APAEB de organizações e instituições internacionais de financiamento social, em 1984 a APAEB conquistou sua batedeira¹ - vide imagem abaixo - que, por sua vez, impactou diretamente a cadeia produtiva do sisal, passando a receber, tratar e transformar a fibra do sisal, regulando seu preço e tornando-o mais

¹ Batedeira: são máquina no próprio campo, que processam as plantas antes da venda para as fábricas.

Figura 2 - Batedeira



Fonte: Elaborada pelos autores

razoável para os pequenos produtores, que eram as pessoas que mais sofriam com a volatilidade dos preços. Já em 1989 se obtém o primeiro registro de exportação para Portugal, em parceria com a Fundação Ford.

Apesar de quase duas décadas de articulação e conquistas, foi somente em 1992 que a Fundação

APAEB é de fato criada e registrada como instituição privada de função social e nessa época, chamava-se Fundação Educadora de Desenvolvimento da Região Sisaleira.

Como dito anteriormente, o objetivo era combater a manipulação que era promovida, sobretudo pelos meios de comunicação do poderio político e econômico, isso porque, muitas vezes ações de iniciativa popular eram influenciadas por políticos que através do domínio dos principais meios de comunicação da época, como, por exemplo, as rádios locais, acabavam distorcendo os objetivos principais das iniciativas populares que iam surgindo.

Em 1993, a cooperativa de crédito SICOOB se torna uma organização independente da APAEB, porém ainda possui vínculos muito fortes com a instituição, que atualmente é seu principal cliente. De 1994 para 1996, a organização possui um importante papel na abertura de uma Escola Família Agrícola em Valente, a fim de oferecer uma formação técnica aos filhos dos associados e assim, principalmente, evitar o êxodo rural dos jovens do campo – vide foto ao lado.

Figura 3 - EFA Valente - "Não vou sair do campo para poder ir para a escola. Educação do campo é direito e não esmola" - Gilvan Santos



Fonte: Elaborada pelos autores

Também em 1996, com o auxílio de recursos vindos do Banco do Nordeste, é inaugurada a fábrica de tapetes e carpetes da fibra de sisal, se transformando em uma das principais empregadoras da região.

Em 1997 a associação consegue legalizar a Rádio Comunitária Valente FM que bem no início da formação da organização era o principal objetivo da APAEB, uma vez que a rádio poderia dar voz aos movimentos sociais, disseminar conteúdo cultural e informativo - se opondo às rádios locais dominadas pelos políticos da região – vide imagem abaixo:

Figura 4 - Rádio Valente FM



Fonte: Elaborada pelos autores

A partir dos anos 2000, sendo a caprinocultura outra importante fonte de renda na região, a associação juntamente com um convênio com o SEBRAE consegue abrir uma fábrica de laticínios – Laticínio DACABRA. A partir dessa iniciativa, há uma busca pelo fortalecimento do consumo de leite de cabra e seus derivados como queijo e iogurtes, inserindo o produto no mercado e também na merenda escolar através de programas do governo como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

Após alguns anos desenvolvendo suas atividades com sucesso, em 2005 a APAEB sofre sua primeira crise financeira e institucional advinda, sobretudo, pela crise financeira mundial. A crise fez com que o preço do sisal desvalorizasse no mercado o que também ocasionou uma queda brusca na exportação da fábrica de tapetes, que para se manter aberta teve que reduzir para menos da metade seu quadro de funcionários -

antes empregando mais de 900 funcionários e atualmente apenas 260, que como dito anteriormente, sendo uma das principais empregadoras da região fez com que toda a cidade, de certa forma, sentisse os efeitos da crise.

Também em 2005, devido à dimensão que a APAEB havia tomado e pela crise financeira, esta teve que se dividir, criando uma parte que cuidaria apenas dos projetos sociais e outra para projetos produtivos, este último ficaria responsável por captar dinheiro para sustentar as demais áreas. A APAEB seria responsável por cuidar da captação de recursos, da fábrica de tapetes, laticínios, bem como às chamadas públicas, enquanto que a Fundação APAEB seria a responsável pela execução dos projetos.

Em 2007, a até então Fundação Educadora de Desenvolvimento da Região Sisaleira, a fim de se adequar às suas mais novas funções que não apenas àquelas voltadas para a comunicação, mas que agora abrangiam outras atividades, como por exemplo, o incentivo à economia solidária, que por sua vez visa principalmente o uso da mão de obra feminina, como também houve uma maior aproximação da organização com programas sociais do governo, passa a se chamar Fundação de Apoio ao Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira – APAEB.

Atualmente, a principal ocupação da Fundação é com a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) e o Programa FOMENTO do Governo Federal, que está caminhando para sua finalização com o governo atual.

Figura 5 - Roda de feedback de fim de projeto do Programa Fomento



Fonte: Elaborada pelos autores

3.2 Atuação da Fundação APAEB na Região Sisaleira

Ao longo de sua existência, a APAEB realizou diversas atividades, tais como: oficinas, cursos e intercâmbios, com agricultores, mulheres e jovens, sobre questões de gênero, convivência com o semiárido, economia solidária, recursos hídricos, associativismo e reciclagem, entre outros temas.

Houve um fortalecimento da fábrica de laticínios DACABRA, em parceria com o SEBRAE, que consistiu em um plano de negócios, plano de marketing, formação de equipe de trabalho e das famílias criadoras de caprinos.

Em 2009, a Fundação APAEB assume a coordenação da Casa da Cultura/Casa Brasil. Esta por sua vez, serve de espaço para a execução de diversas atividades como: telecentro, sala de leitura, espaço para multimídia, entre outras atividades e que pode ser utilizada tanto por parceiros como por toda a comunidade local. O principal objetivo desse espaço, por sua vez, é fomentar a inclusão social e digital.

Foi desenvolvidos também, diversos projetos, como o Projeto Avicultura, que visou principalmente jovens, a fim de fortalecer a agricultura familiar através da juventude camponesa. Houve também, o Projeto Artesanato, que tinha como objetivo incrementar a renda das famílias através de artesanatos de jovens mulheres. Trabalho esse que não apenas visou a renda, mas também o empoderamento da mulher rural.

O projeto Cabril solidário em parceria com a Petrobras, atingiu cerca de 117 jovens, não apenas de Valente, mas de municípios vizinhos tais como Santaluz, Conceição do Coité e São Domingos. Esse projeto, teve como foco o desenvolvimento de cursos de capacitação dos jovens sobre a caprinocultura de leite.

Além disso, outra atividade fortemente disseminada pela APAEB é a criação do empreendedorismo através da economia solidária. A Organização atua em diversas frentes, desde o incentivo a formação de novos grupos, até mesmo a assessoria dos grupos com cursos sobre gestão, marketing, cuidados sobre a higiene e também, como esses grupos de produção pode acessar políticas públicas. É perceptível, através dos Relatórios Anuais da Fundação, a expansão desses grupos, não apenas de alimentos, mas também de artesanato e produtos de limpeza, ao longo dos anos.

Por fim, mas não menos importante, diversas atividades desenvolvidas pela APAEB, principalmente as de assistência técnica se dão através do ATER, que significa

Assistência Técnica e Extensão Rural. A Lei de número 12.188, foi sancionada pelo então presidente da república Luiz Inácio Lula da Silva em 2010 e tem como principal finalidade orientar a prática agroecológica e sustentável no campo melhorando a qualidade não apenas da agricultura, mas também a qualidade de vida dos agricultores que receber a ATER, que por sua vez é posto em prática através de organizações como a APAEB por meio de chamadas públicas.

Além disso, foi verificado também a finalização do Programa Fomento, do até então Ministério do Desenvolvimento Social. Esse programa visa dar apoio aos investimentos produtivos das famílias rurais em situação de pobreza, através de assistências técnicas juntamente com repasses não reembolsáveis em duas modalidades: o tradicional de R\$ 2.400,00 em até três parcelas e a modalidade semiárido é de R\$ 3.000,00 em duas parcelas.

É importante ressaltar, que além das atividades aqui descritas, a APAEB desenvolveu e vem desenvolvendo diversas outras, sendo assim, para dar conta dessa gama de realizações seria necessário um outro trabalho.

4. Organizações não Governamentais e sua Aproximação com a Política

O debate sobre o envolvimento de Organizações não Governamentais com o governo se estende por uma diversidade de pensamentos. A princípio, ONGs são as organizações que não representam o governo, com uma elevação de sua importância durante as décadas de 60 e 70 dentro da Organização das Nações Unidas (ONU), já que eram organizações importantes o suficiente para lá estarem representadas, fazendo um trabalho social sem fins lucrativos nas localidades onde se entende por terceiro mundo. Essa definição de Rubem Fernandes (FERNANDES, 1997) é importante para início da discussão pois ela traz uma afirmativa importante: “não representam o governo”.

Entretanto, durante 1996 e 2005 houve um aumento exponencial no número de organizações não governamentais. Segundo o IBGE, estudo publicado em 2008 pelo Cadastro Central de Empresas (Cempre), em 2005 haviam 338 mil Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos, enquanto que em 1996 haviam apenas 107.332 mil. Dessa forma, ter uma definição precisa o suficiente que abrangesse todas as ONGs se

tornou uma tarefa difícil. Portanto, tornou-se praticamente impossível determinar que tais organizações não representassem interesses que também eram relevantes ao Estado, muito menos, impossibilitar que estas tivessem envolvimento político dentro da sociedade. Em um país tão vasto como o Brasil, com regiões de megalópoles até vilas, se torna inviável manter um controle sobre tal restrição às ONGs.

Durante o século XXI o Brasil tem passado por um movimento social e político muito forte, a educação aproximou a população de um conhecimento que antes era restrito, e isso, conseqüentemente, faz com que todos possam ter discernimento e tomar partido referente à esfera pública. Além disso, outro aspecto ainda mais forte do que a educação - considerando a deterioração da educação pública ao decorrer dos anos - é a expansão dos meios de comunicação. Com programas como o Luz para Todos, do governo PT, o acesso aos meios de comunicação se tornou possível, assim como, o aumento do uso de celulares e redes móveis possibilitou um desenvolvimento de uma sociedade mais conectada aos movimentos políticos e sociais. Sendo assim, passamos a ter um *boom* no que podemos chamar de: ideologias sob o comando de organizações. Referimo-nos então que, ao ter uma sociedade mais politizada as organizações acabam por terem influência da ideologia das pessoas que estão em seu comando. Entretanto, será que isso é ruim? É importante analisar os dois lados da história, pois pode trazer benefícios, assim como malefícios, como foi visto na região de Valente através da Fundação APAEB.

Desde a colonização do Brasil, o Estado tem tido um aumento crescente de sua importância na sociedade, houveram medidas de interiorização do país e colonização muito fortes. Na região do semiárido, por exemplo, não foi diferente. Seguindo adiante, de acordo com conhecimentos próprios obtidos ao longo de estudos percebemos que após 1950 os estados do Nordeste eram pouco desenvolvidos em comparação com os do Sul, fazendo com que o Estado agisse ativamente na captação de água para as regiões mais secas. Assim como durante o final do século XX - mesmo período em que houve um crescente número de ONGs e a criação da Fundação APAEB – o governo prometeu uma política de desenvolvimento às regiões do semiárido (SILVA, 2003). Tais políticas beneficiaram famílias de classes mais baixas e em vulnerabilidade social-regional. Além disso, as organizações não governamentais tiveram importante papel nesse desenvolvimento, já que estas foram complementares às

políticas regionais, como no caso da APAEB, que atuou fortemente na região sisaleira desde sua origem.

Todo esse panorama nos leva a entender que o governo federal tem tido um reflexo forte na estruturação do nosso país, muito difícil então, seria afastar tal presença para dar espaços para as ONGs, tornando inevitável que algumas delas tivessem esse contato um pouco mais próximo. Entretanto nem todas as organizações não governamentais surgem com esse interesse, muitas vezes, por consequências conjunturais elas acabam tendo esse envolvimento, como no caso da APAEB.

A Fundação APAEB, que surgiu em meados da década de 90 e foi tomando relevância ao longo dos anos, foi sendo reconhecida pela população local devido a uma série de trabalhos e envolvimento sociais na região do semiárido. Tal processo fez com que a organização se estruturasse oficialmente e atuasse em processos que eram de necessidade dos cidadãos. Tal envolvimento político partidário, portanto, não tem relação com o início da sua fundação, mas passa a ocorrer mais adiante. Diferentemente do envolvimento político amplo, já que esta já pressionava o governo da época com pautas relevantes, antes mesmo de tomar um partido político.

Com a relevância forte da organização na região sisaleira seus líderes eram muito bem reconhecidos pela população local. Com uma sociedade formada por cerca de 28.000 pessoas – em Valente – facilita o diálogo com a sociedade ao todo, pois por ser uma região pequena, as pessoas de maior importância acabam sendo muito conhecidas. Além disso, é válido destacar que a rádio local - Valente FM - tem um vínculo muito forte com a APAEB, o que facilita na disseminação do papel da Fundação em Valente e das pessoas que estão atuando nas mesmas. Sendo assim, muitos cidadãos começaram a ver em seus líderes papéis que poderiam ser exercidos dentro da política.

Em visita de campo pudemos conhecer a história de perto. A gestão anterior a 2012 deixava a desejar, e muitas pessoas demandavam medidas que o Estado não conseguia cumprir. Nessa falta de medidas sociais a APAEB acabava atuando, fazendo com que nomes como o de Ismael Ferreira ficasse conhecido. Através disso, durante as eleições de 2010 o funcionário da APAEB se candidatou a prefeito de Valente, como sendo uma alternativa para a política local. Pelo sucesso que fazia dentro da Fundação, Ismael acabou sendo eleito, fazendo com que o contato político mais importante se iniciasse.

Durante o mandato de Ismael muitas políticas da organização foram abarcadas pelo governo municipal, e houve certa facilitação em suas atuações, já que agora tanto as ideologias do governo local quanto as da Fundação eram compatíveis. Como exemplo, um dos projetos foi a parceria realizada entre a APAEB e o município de Valente para a implantação da Sala Futura na Casa da Cultura, como consta no Relatório Anual de 2014 da Fundação APAEB.

Figura 6 - Marketing político dentro de uma casa em Valente



Fonte: Elaborada pelos autores

4.1 Resultados Institucionais e Sociais pós Aproximação Política

Dos anos 2000 à 2012, sobretudo a partir do Governo Lula, quando há uma expansão de políticas públicas sociais - como o exemplo o Programa Bolsa Família, o Luz para Todos, o programa de cisternas, o PNAE e o PAA - voltadas para as regiões mais pobres e áridas do Nordeste, com exceção das duas últimas, a APAEB devido a suas características organizacionais passa a ter uma maior aproximação às políticas públicas.

Assim, a instituição passa a concorrer em chamadas públicas do até então Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e atual Secretária da Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, a fim de prestar a assistência técnica e extensão rural (ATER) e desenvolver atividades como o Programa Fomento - que é um programa de fomento às atividades produtivas rurais -. Além disso, a instituição passou a contar com apoio do governo estadual em atividades pontuais e de longa extensão, como o Workshop de Cadeia Produtiva do Sisal - fibras naturais em tempo de sustentabilidade. Assim como, o governo do estado atua fortemente com apoio às

EFAs, como no caso de repasse de verba previsto em Lei 11.352 de 23 de dezembro de 2008. Com isso, a Fundação APAEB passa a atuar muito mais próxima aos governos federal devido aos programas de incentivo a agricultura, sobretudo a familiar e estadual, mas não necessariamente com o governo local. Em conversa com funcionários da Fundação, os prefeitos que por muito tempo geriram a cidade de Valente, não possuíam interesses políticos, econômicos e sociais semelhantes para com a cidade e que, portanto, esse atrito fez com que a organização se afastasse do nível de governo mais próximo e se juntasse aos níveis mais distantes.

Devido ao sucesso dos programas que a APAEB intermediava e com o passar do tempo, os funcionários da organização social, que nos seus primórdios não se identificava com a política tradicional, passou a desenvolver uma afinidade política-ideológica expressiva, sobretudo, quanto ao Partido dos Trabalhadores (PT), o que consequentemente, acaba refletindo na gestão da própria organização.

Figura 7 - Quadro do governador da Bahia (PT) na Fundação APAEB



Fonte: Elaborada pelos autores

A identificação foi tamanha, que um dos ex-presidentes da Fundação se elegeu pelo partido e foi prefeito da cidade no período 2011-2014, como já foi apresentado neste documento. A APAEB, que antes mesmo disso já possuía um poder muito grande na região, passou a ser ainda mais forte e de alguma maneira, influenciando ainda mais na formação da agenda de políticas públicas desenvolvidas pelo prefeito.

Ainda sobre o poder que a APAEB tem na região, Mario Aquino Alves, no texto *O Conceito de Sociedade Civil: em busca de uma repolitização* (2004), cita alguns elementos que compõem a sociedade civil. Assim é possível destacar:

“Não se pode compreender a sociedade civil sem entender que, à maneira de outras construções do mundo social, a sociedade civil também é um campo de poder, um espaço de tensão e conflito, onde os diversos atores sociais carregam sua própria lógica (habitus) e concorrem para estabelecer um monopólio sobre as diversas espécies de capital (econômico, cultural, social, linguístico, simbólico) [...]” (ALVES, 2004)

Um exemplo disso é a aquisição de alimentos através do PAA e do PNAE de grupos atendidos pela assistência técnica da própria Fundação APAEB. Por lei, na compra do PNAE, ao menos 30% do repasse feito pelo governo federal deve ser destinado diretamente a produtos derivados da agricultura familiar. Em entrevista com um dos membros da Fundação, foi nos dito que a compra feita pela prefeitura no período de 2012-2016 supera esses 30%, o que de uma certa forma, mesmo que indiretamente a Fundação atendia e incentivava a criação de empreendimentos de economia solidária (produção de alimentos e artesanato), assim como a inserção do leite de cabra na merenda escolar que também era produzido pela fábrica de laticínio da organização, fora nos dito, também, que com a nova gestão, essa compra caiu muito e voltou para os 30% obrigatórios.

Dessa forma, é possível observar nos Relatórios Anuais de 2011, 2012, 2013 e 2014, que a Fundação APAEB realizou diversas oficinas e palestras sobre o mercado institucional, bem como o auxílio na elaboração e execução de projetos para o PAA e para o PNAE, junto à CONAB (Companhia Nacional de Abastecimento), a expansão de grupos apoiados ao longo dos anos é expressiva sendo 18 em 2011, 19 em 2012, houve uma queda para 11 em 2013, depois 14 em 2014, 15 em 2015 e 22 grupos em 2016².

Os resultados dessa forte relação entre política e organização social acarretaram, por um determinado período de tempo a uma preponderância de determinados valores, dificultado o surgimento de outras narrativas, dado a influência que a APAEB já exercia na região e que depois desse acontecimento, passou a exercer ainda mais. Novamente

² Dados retirados dos Relatórios anuais dos respectivos anos. Disponível em: <http://www.fundacaoapaeb.org.br/portal/?cat=107>.

citando Aquino, este fala sobre a importância da autolimitação das organizações: “autolimitação significa que os movimentos sociais devem arrazoar sempre as suas ações para que seu poder não se transforme em outro meio de colonização dentro da sociedade, o que pode levar a sua autodestruição (COEHN e ARATO, 1992)”.

Dessa maneira, pode-se perceber ao longo da imersão, que a única ONG de fato relevante não apenas na cidade de Valente, mas também em outras regiões é a própria APAEB. Assim, consciente ou inconscientemente, esta organização acaba exercendo tal influência na região que isso, por vezes, acaba minando o surgimento ou mesmo a atuação de outras organizações que tenham ou não opiniões semelhantes às da APAEB.

No que tange os resultados sociais dessa aproximação política, sobretudo com o PT, e também da população que recebe a assistência da Fundação, é possível destacar a fala de Eliete, presidente da Associação da Comunidade Papagaio e Líder do grupo de produção de alimentos Sabores da Terra (assessorada pela Fundação):

Figura 8 - Entrevista com empreendedora Eliete



Fonte: Elaborada pelos autores

“É difícil não destacar a importância que Lula teve no nordeste, porque foi depois de Lula que a gente conseguiu muitas coisas, muitas políticas públicas. Foi depois de Lula que o agricultor conseguiu comprar uma moto, uma bicicleta, um meio de transporte, conseguiu ter as suas terras e fazer as suas plantações. Isso tudo não veio do nada, veio por meio das políticas públicas” (Entrevista 01)

Dessa maneira, é possível observar que atividades de assistência social antes desempenhadas, sobretudo, por ONG's e/ou na forma de caridade por órgãos e pessoas privadas, com a unificação e a expansão de políticas públicas sociais, já citadas aqui, fez com que principalmente os serviços prestados pelas ONG's fossem cada vez mais amparadas pelo Estado, situação que pode ser observada no caso APAEB e que não necessariamente é ruim, entretanto é preciso cuidado quanto a essa aproximação para que a função social da organização não se perca pelo caminho.

4.2 Partidos com princípios diferentes da Instituição: uma história antiga e recente

Figura 9 - Entrevista com gestora de projetos da Fundação APAEB Virgínia



Fonte: Elaborada pelos autores

Durante a estruturação da Fundação APAEB, anteriormente chamada de Fundação Educadora de Desenvolvimento da Região Sisaleira, houve um embate muito grande com a política regional. Como já foi apresentado, seu berço data da época da ditadura militar, período em que muitas organizações não governamentais sofreram alterações e interrupções do governo federal. O então governo ditador passou a intervir em muitas ações realizadas por tais instituições, porém, como este estava concentrado em regiões

do sudeste e sul, ONGs de cidades menores, como Valente, acabaram tendo um espaço maior para existir. Como foi perguntado em visita de campo à moradores e a Virgínia Araújo - coordenadora de projetos da APAEB- sobre a questão da ditadura em Valente, nos fora dito, que a ação dos militares estavam mais concentrados na capital, Salvador, então o embate político não foi tão grande na região sisaleira.

Entretanto, percebe-se que a questão da diferença dos valores e princípios que a instituição acreditava para com a política, sobretudo, a regional, já tem início desde sua formação. Como apresentado por Rubem Fernandes (1997), sobre a definição de Organizações Não-Governamentais, estas não representam interesses do Estado, porém, é importante que a política institucional da ONG e a política local e nacional tenham interesses relativamente comuns. Importante salientar que isso não se faz obrigatório, mas como visto em visita quando os interesses são parecidos as ações da organização são mais fáceis de serem implementadas, já que não se perde tempo com embates políticos, que acabam por ser barreiras na atuação das ONGs. Tão pouco obrigatório se faz a necessidade de ambos terem ideologias comuns que durante a ditadura muitas organizações surgiram como forma de embate ao governo federal, como apontado por Helmut e Lester “durante o período autoritário, a sociedade gradualmente

se reorganizou pela multiplicação de associações tipicamente autônomas, e até mesmo em oposição ao Estado” (ANHEIER e SALAMON, 1998).

Desta forma, é interessante que a Fundação APAEB tenha surgido em um contexto em que a obrigou a se fortificar para que conseguisse existir. Com a falta de incentivo de governos locais e federais esta teve que buscar por parcerias não governamentais nacional e internacionalmente, o que fez com que a instituição tenha hoje prestígio tanto no Brasil quanto fora.

Seguindo adiante, pós-ditadura militar a APAEB continuou a ter um embate com a política. A seguir apresentamos alguns dados retirados da Justiça Eleitoral sobre os gestores municipais eleitos em Valente:

- Eleição de 1996: Reinaldo Ramos Rios – Partido Progressista Brasileiro (PPB) – 5.448 votos
- Eleição de 2000: João José de Oliveira – Partido da Frente Liberal (PFL) – 6.514 votos
- Eleição de 2004: Ubaldino Amaral de Oliveira – Partido Liberal (PL) – 5.969 votos
- Eleição de 2008: Ubaldino Amaral de Oliveira – Partido Social Cristão (PSC) – 7.121 votos
- Eleição de 2012: Ismael Ferreira de Oliveira – Partido dos Trabalhadores (PT) – 7.914 votos
- Eleição de 2016: Marcos Adriano – Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) – 8.418 votos

Ademais, outro dado importante é o de que a maioria das coligações realizadas na região de Valente eram juntas ao Partido da Frente Liberal (PFL), Partido Liberal (PL) e Partido da Social Democracia Brasileira (PMDB), até surgir o primeiro mandato com o governo PT. Sendo assim, percebe-se que a realidade política municipal da região desde o surgimento da Fundação APAEB não era muito compatível com as atuações da mesma, que são consideradas no ramo da teoria política como sendo assistencialistas.

Porém, a relação passou a melhorar quando um membro da Fundação APAEB foi eleito prefeito da cidade de Valente. Em entrevista com Ismael Ferreira – vide foto ao lado –, ex-prefeito de Valente, realizamos a seguinte pergunta: “Quais foram os ganhos junto com a APAEB durante o seu mandato?”. Ismael

Figura 10 - Entrevista com ex-prefeito de Valente



Fonte: Elaborada pelos autores

destacou que a instituição ganhou, mas também os próprios moradores locais, o que é de extrema importância, pois este não estava gerindo a cidade focado em um único grupo. Como ele diz:

“Olha, eu acho que não só junto com a APAEB, as conquistas foram principalmente com o município por fazermos uma gestão diferenciada no sentido de dar participação do produtor, da produtora, da família, da associação na gestão. Quer dizer, muitas das atividades que ele precisava fazer que era obrigação da gestão pública não chegava a ele e começou a chegar” (Entrevista 02)

Portanto, percebemos através da fala do ex-gestor municipal que houveram algumas facilidades à atuação da Fundação. Como já discutido anteriormente, quando se têm ideologias parecidas a atuação tanto da APAEB quanto do prefeito se auto facilitam, principalmente quando se tem um prefeito que tinha acabado de sair da organização e que ainda estava alinhado aos princípios políticos e sociais da mesma.

Como questionado ao se discutir a definição de ONGs no início do trabalho, será que essa aproximação política é de fato negativa? Pois um dos pontos positivos levantados é justamente a questão da facilitação da atuação da organização, por se ter mais apoio governamental, uma vez que a organização deixa de se desgastar tanto com o embate político.

Ainda assim, mesmo não sendo reeleito Ismael oferece atualmente consultorias e assessorias à associação APAEB, além de manter parcerias com o Governo do Estado da Bahia junto a Secretaria de Desenvolvimento Rural prol benefícios para os

agricultores rurais. Ademais, por ter sido prefeito da Cidade de Valente, este possui contatos importantes para fazer com que a atuação da APAEB não seja tão difícil assim, como era no período antes de ter sido eleito, por exemplo.

Entretanto, não podemos deixar de considerar o papel dos vereadores. Em visita de campo fomos convidados a ir ao evento realizado pelo SINTRAF (Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares) – vide imagem abaixo –, que discutia a atual conjuntura política e as condições de vida dos trabalhadores rurais. Lá estavam representadas algumas lideranças, sendo elas: Fundação APAEB, Ex-Prefeito Ismael Ferreira (executivo) e Vereadora Leninha (legislativo). Pudemos perceber no decorrer do evento, que este se tratava de um encontro da oposição da atual gestão municipal. A vereadora que lá estava, ainda presente na gestão atual, é do PT, o que pode ser uma forma de apoio como sendo oposição por parte do legislativo. Embora a vereadora seja a única candidata eleita pelo Partido dos Trabalhadores³, em um cenário de 11 vereadores (as), essa ainda pode levar para discussão pautas defendidas por estes interessados, o que já pode ser meio de oposição e demanda por políticas específicas.

Figura 11 - Divulgação de evento realizado pelo SINTRAF



Fonte: Elaborada pelos autores

³ Dado obtido e confirmado em visita de campo e através do site: <https://www.eleicoes2016.com.br/candidatos-vereador-valente-ba/>

Maria Madalena Oliveira Firmo, conhecida como vereadora Leninha na região sisaleira, esteve presente no mandato tanto de Ismael como no atual mandato de

Figura 12 - Entrevista com representante do SINTRAF Julivaldo



Fonte: Elaborada pelos autores

Marcos Adriano. A importância da vereadora no cenário atual é dada pelo fato de poder ser uma porta da voz das demandas locais, e até institucionais da APAEB. Ademais, outra instituição importante é o SINTRAF, que pode pressionar a prefeitura local junto a APAEB demandando medidas sociais que ajudem a população local e os pequenos agricultores. Em entrevista, Julivaldo de Jesus - membro do sindicato e agricultor rural - destacou a

importância dos políticos voltarem seus olhos aos pequenos agricultores, o que parece que está sendo esquecido na atual gestão, em detrimento de grandes empreendedores e agricultores da região. Afirmamos que tal insatisfação não vem somente de Julivaldo, mas também de muitos outros (as) entrevistados (as).

Porém, atualmente não temos somente o governo local como sendo oposição da Fundação APAEB. O único governo que apoia a instituição é o estadual, que por acaso, é do PT. Pela conjuntura política e pós-impeachment – ou golpe, leia-se como bem entender – muitas políticas que estavam sendo articuladas pela APAEB deixaram de existir, até mesmo o Ministério de Desenvolvimento Agrário foi rebaixado a Secretaria no atual governo de Michel Temer. Sendo assim, percebemos que a instituição tem uma nova preocupação, e o apoio e conflito ideológico aumenta cada vez mais.

Infelizmente essa falta de apoio e questões de ideologia diferentes não prejudicam somente a organização, mas acabam refletindo em todos os seus agregados. Uma realidade muito comum na região é o trabalho por projetos e editais. Quando a Fundação APAEB ganha um edital e recebe um projeto para implementar na região ela contrata técnicos rurais, que trabalham até o fim do projeto. Ademais, esta deve atender os produtores pré-selecionados a receberem determinado benefício do governo federal.

Sendo assim, quando ocorre uma quebra inesperada da política pública, tanto os funcionários quanto os beneficiários são prejudicados.

Figura 13 - Entrevista com Roseval - Beneficiário do programa de Fomento

A questão é ainda mais grave aos beneficiários, uma vez que os funcionários já estão acostumados com a realidade de serem contratados por tempos curtos. Já aos beneficiários a realidade é outra, pois esses são mais dependentes financeira e tecnicamente dos recursos disponibilizados. Em muitas reuniões de avaliação final do programa, que pudemos



Fonte: Elaborada pelos autores

participar, os beneficiários questionavam: “Quando vocês vão voltar?” e “Quando outro benefício desse será realizado?”, e isso é uma pergunta sem respostas por enquanto, já que o Programa Fomento não terá continuidade pelo Governo Federal. Assim como, pudemos conhecer realidades como a de Roseval – produtor rural que recebeu o auxílio do Fomento e passou a criar aves, com a venda de ovos ele conseguiu comprar mais 4 tarefas⁴ de terra a partir do aumento de sua produção, já que as galinhas se reproduziram. Tal política ajudou Roseval na melhoria de diversos aspectos de sua vida, e ainda tem esperança de continuar a receber o benefício, já que foi o engate para a melhoria não apenas da renda, mas da qualidade de vida de sua família de modo geral, inclusive mostrando que não é preciso sair do campo para se ter acesso às políticas e a uma vida melhor.

Desta forma, percebemos que a diferença ideológica da instituição para com os governos não é uma situação nova, entretanto, no passado era mais recorrente e gerava mais tensões entre ambos. Atualmente, por se ter um associado da Fundação APAEB ex-prefeito da cidade esse embate é um menos forte, já que parcerias e contatos foram criados. Porém, é importante salientar que tal embate não prejudica somente a

⁴ Unidade de medida que equivale a equitar: 1equitar = 2.3 tarefas de terra.

instituição, mas também seus associados. Outro ponto importante é que não é somente o governo local que “prejudica” a instituição e seus associados, mas toda atual conjuntura política nacional. Como ouvido em conversa realizada com Eliete: - “O governo federal que tá aí hoje, Ave Maria, eu acho que ele tá acabando com o Brasil. Ele tá esquecendo das classes pobres” (Entrevista 01).

4.3 Percepções acerca das ações da Organização

Com muitos anos de formação a instituição mudou a vida de muitas pessoas, e ainda possui muitas perspectivas de mudança. Atualmente no Brasil vive-se um momento difícil de embates ideológicos e, não por pouco, que em momentos como esses é necessário buscar fortalecimento com outras instituições e, até mesmo, políticos que financiem a mesma causa. Como já dizia Weber (1922), o associativismo se faz necessário em determinados contextos, inclusive como alternativa de desenvolvimento local.

Figura 14 - Reunião comunitária de Papagaio - Associativismo



Fonte: Elaborada pelos autores

Ademais, é importante salientar que após tantos anos de existência e tamanho ganho de importância na região o governo local, sendo oposição ou não, deve aceitar que a instituição é importante. Ainda mais que a Fundação APAEB devido ao

seu histórico recebeu grande reconhecimento internacional, as vezes é de se questionar se a mesma não possui mais credibilidade fora do que em seu próprio país. Queremos dizer que, as vezes, organizações privadas e políticas internacionais acabam ajudando-a mais que as nacionais. Dois casos são válidos para exemplificação: um deles de importância econômica é o fato da Indústria APAEB ter sido a primeira a receber certificação ISO 9001 pela produção do sisal na região, com a ajuda da própria Fundação APAEB, o que pode facilitar a exportação e a ter atratividade do mercado fora do Brasil; e o segundo de importância institucional é a inserção de seus associados em rede internacional, como no caso da Feira de Orgânicos de Agricultura Familiar ocorrida na Alemanha, onde a instituição APAEB foi uma das selecionadas para ter presença de uma agricultora familiar.

Portanto, a instituição possui um caráter representativo muito forte, além de estar muito bem firmada como organização. Sendo assim, os embates políticos podem dificultar a implementação de ações, mas não parece que irão desestruturar uma instituição já forte.

Partindo para perspectivas futuras em relação aos impactos de suas ações e o quanto isso já tem melhorada a qualidade de vida de muitas pessoas, podemos discorrer sobre alguns tópicos e questões importantes:

O primeiro deles é o que mais abrangeu um número de beneficiários foi a questão da melhoria da

qualidade de vida e a ajuda na erradicação da pobreza. Sabe-se que durante o governo Lula e Dilma as políticas de erradicação da pobreza foram intensamente implementadas na região do semiárido, assim como, o programa de cisternas, que ajudou a levar água

Figura 15 - Quadro de visão, missão e lema da Fábrica de Tapetes e Carpetes da APAEB



Fonte: Elaborada pelos autores

para as famílias da região. Entretanto, a instituição já atuava na tentativa de fornecer água às famílias, inclusive atualmente a Fábrica da APAEB ainda trabalha com a dessalinização de água para fornecer a comunidade (projeto de custo alto que não é financiado pelo governo), já que parte de sua missão é ajudar na melhoria da qualidade de vida dos moradores locais – vide imagem acima-. Além disso, a Fundação APAEB se candidatou a chamadas públicas do programa de Fomento para poder levar a política às famílias mais necessitadas da região sisaleira, que ajudou tanto quem recebeu o programa quanto os empregados para aplicação da política, gerando emprego na região.

Todo esse panorama leva a uma melhoria na qualidade de vida da população local. Como já discutimos neste documento a Fundação ajudou no controle da flutuação de preço do sisal e deu uma alternativa aos produtores de venda de seus produtos que não pelos atravessadores, fazendo com que estes pudessem ter um lucro maior. Consequentemente, poderiam ter mais dinheiro para utilizar com necessidades da família e ampliação da produção. Pudemos entender melhor essa realidade ao entrevistarmos Luzia – vide imagem ao lado,

Figura 16 - Entrevista com médica veterinária Luzia



Fonte: Elaborada pelos autores

atual médica veterinária da APAEB, que acompanha as famílias do Projeto Renda e Vida III (Fomento). Segundo Luzia:

“O principal avanço é a inclusão produtiva da família no município, uma vez que a família aplicava essa parcela na estrutura, e a segunda parcela na compra dos animais. Hoje já finalizando o projeto a gente colhe bons frutos, porque a gente percebe um aumento no rebanho dos animais, e isso tudo faz com que gere uma renda, melhore a qualidade de vida da família e haja um incremento de renda. E esse incremento de renda da família é interessante porque assim é uma renda que fica no próprio município. Então o Fomento, ele acaba gerando um aumento na circulação de dinheiro na economia do município” (Entrevista 03)

Portanto, podemos entender que a economia passa a rodar, pois os produtores passam a ter mais dinheiro para comprar. Além de que, este gasto ajuda na melhoria da qualidade de sua vida. Como visto em visita de campo, muitos conseguiram

melhorar a qualidade da alimentação e, outros até mesmo conseguiram comprar uma moto – principal meio de transporte da região, que pode facilitar a conexão entre demais compradores e fornecedores, ao se pensar no benefício para seu empreendimento.

Outra questão importante que a Fundação APAEB ajudou a desenvolver na região foi o empoderamento feminino. Segundo Virgínia:

“A gente teve que trabalhar muito, foi mais de 10 anos para que os homens pudessem entender que as mulheres também podem trabalhar. Muitas vezes a mulher não podia nem acessar o PRONAF, quem acessava era o esposo, justamente pela dificuldade que o marido tinha de entender que a mulher também podia participar da questão financeira da família. Hoje esse quadro já melhorou muito.” (Entrevista 04)

Desta forma, a Fundação atuou fortemente na questão educacional envolvida no contexto de desigualdade de gênero no campo.

Ao longo dos anos foi incentivado que as mulheres passassem a gerir a renda da família juntamente ao esposo, além disso, aulas de empreendedorismo passaram a ser oferecidas – como pudemos assistir em uma das visitas. O trabalho árduo fez com que a situação se transformasse. Ainda deve-se ter uma perspectiva de continuar a atuar na problemática, isso pelo fato de durante a visita de campo termos avistado dois casos de machismo: um deles onde o marido não queria registrar a mulher, pois era ele quem tomava conta do financeiro da casa e o segundo onde o marido recebia o Fomento e a esposa não tinha acesso.

Figura 17 - Fim de projeto do Programa Fomento co presença majoritária de mulheres



Fonte: Elaborada pelos autores

Entretanto, as mudanças são muito superiores a esses casos ainda recorrentes. Uma das iniciativas que mais surpreendem são as mulheres empreendedoras do semiárido, pois agora estas possuem acesso ao dinheiro, melhorando até sua autoestima. Normalmente esses empreendimentos ou são de artesanatos ou de produtos alimentícios, onde as cozinheiras produzem pratos típicos da região e fornecem ao PAA e ao PNAE. Como apontado por Virgínia:

“Eu acho que nos últimos 20 anos a mulher aqui do território ela ganhou passos significativos. Um dos primeiros passos é conseguir fazer parte de pequenos empreendimentos, porque no passado a gente não pensava na dignidade financeira, a gente pensava que dignidade financeira era importante só pra sobreviver... A gente considera que a elevação da autoestima foi justamente por conta da mulher poder fazer parte do complemento da renda familiar. E isso também a empoderou, porque quando ela tem poder aquisitivo ela tem também poder de decisão na própria família. Então hoje as mulheres são vistas com outros olhos...” (Entrevista 04)

Em visita de campo pudemos conhecer alguns desses empreendimentos. Ao conversarmos com Evanir – vide imagem ao lado - percebemos que a Fundação APAEB teve real significado na estruturação dessa nova realidade para as mulheres, com perspectiva de continuar fazendo a diferença. Como aponta a tesoureira da Sabores da Caatinga, Evanir:

Figura 18 - Entrevista com empreendedora Evanir



Fonte: Elaborada pelos autores

“A Fundação APAEB em nossa vida foi algo de muita importância. Nós temos hoje a nossa orientadora Elione (educadora social) que é uma grande companheira, nossa educadora e também nossa amiga. Ela veio trazer o curso de gestão financeira, que veio só ajudar a gente a gerenciar nossas finanças. E a gente é muito grata por isso... Hoje nós temos também o apoio da Rede Ponto Nosso, que é uma parceria muito grande, onde comercializa os nossos produtos que está aí fazendo a ponte pra que a gente possa estar deslanchando no mercado, e a gente é muito grata por isso” (Entrevista 05)

Além da Sabores da Caatinga pudemos conhecer também a Sabores da Terra e a Mulheres Felizes do Sertão – que seu nome já declara muito - empreendimentos da economia solidária formado por mulheres e apoiados pela APAEB, algumas comunidades de artesãs e a Rede Ponto Nosso, que é inclusive citada por Evanir. No geral a Rede Ponto Nosso – também gerida por uma mulher - é uma lanchonete no coração de Valente, que revende os produtos das empreendedoras, que normalmente trabalham em comunidades distantes da cidade – vide foto ao lado.

Figura 19 - Produtos vendidos no Ponto Nosso



Fonte: Elaborada pelos autores

Ademais, outras perspectivas futuras se referem aos jovens. A partir do momento em que instituições como a EFA – Escola da Família Agrícola foram implantadas muitos jovens passaram a ficar no campo. O ensino é adaptado, tendo a base curricular comum junto a um currículo específico, onde desde criança é ensinado atividades da roça, como: como cuidar dos animais, técnicas de plantio, alimentação

Figura 20 - Alunos EFA Valente realizando atividades no campo



Fonte: Elaborada pelos autores

animal alternativa e demais atividades. Ao terminar o ensino fundamental o jovem pode continuar em uma EFA durante o ensino médio, assim, ao concluir ele ganha um certificado técnico agrônomo, podendo trabalhar fazendo ATER e poderia exercer atividades do Fomento. Tudo isso faz com que o jovem realmente se fixe na terra, ou seja, não precise sair para procurar emprego.

Em visita a EFA Valente, percebemos que muitos jovens ali inseridos estão realmente interessados no que fazem, não por pouco que estes têm uma semana de adaptação para decidirem se querem ou não continuar. Importante salientar que a escola funciona em regime de alternância: os jovens passam uma semana na escola –

inclusive dormem, e uma semana em casa. Sendo assim, na semana que estão em casa estes, além de fazer as atividades da escola, podem ajudar a família na produção, levando os conhecimentos adquiridos e até ajudando na melhoria da renda familiar. Enquanto isso, sempre que perguntávamos a alguém da gestão pública (o próprio prefeito e alguns secretários) sobre as atividades voltadas aos jovens as respostas eram muito vagas, deixando aberto que a questão do êxodo era um “mal necessário”, enquanto instituições como a APAEB tenta minimizar.

Outro ponto interessante é a questão da seca. Segundo todos os entrevistados a seca não vai deixar de existir, o que se deve fazer “é aprender a conviver com ela”. A Fundação APAEB por meio de assistência educacional auxilia os produtores a como plantar os alimentos de forma a não serem prejudicados pelo sol, como fazer o uso racional da água já escassa, como devem ser tratados os animais e quais são os melhores produtos que se adaptam ao clima, como a Palma. A palma é um exemplo clássico na região, pois ela tem muitos benefícios e pode servir de alimento aos animais, e que possui muitas técnicas envolvidas, tanto para o plantio quanto para servir de alimento. Sendo assim, a APAEB acaba auxiliando também nas questões da seca, e possui grande garra para continuar a lidar com a questão.

Figura 21 - Extensa plantação de palma em uma das propriedades



Fonte: Elaborada pelos autores

Finalizando, um dos problemas futuros poderia ser a questão do financiamento do setor de organizações como a APAEB. Em uma crise tão severa que o país está passando, com corte de gastos e de políticas públicas – como no caso do fomento, é interessante que se busque alternativas para a sustentabilidade da instituição. Contar com o setor público neste momento não é uma boa alternativa. Expectativas futuras, então, é esperar que a crise pública não venha a afetar a instituição. O papel do terceiro setor passa a ser muito relevante quando o Estado deixa de ser efetivo na promoção de bem estar social, como vimos até agora. Segundo Maria Rodrigues isso pode ser chamado de crise de financiamento:

“Por crise de financiamento entenda-se aqui a incapacidade dos agentes econômicos (nacionais ou não) e do Estado de seguirem financiando o crescimento econômico no país e a execução de políticas públicas sociais, dois pré-requisitos necessários, mas não suficientes, para a promoção do desenvolvimento social” (RODRIGUES, 1998).

Discutindo sobre os recursos financeiros da instituição, pode-se esperar, talvez, que esta volte a atuar com o quadro de funcionários maior, como atuava antes da sua crise. No processo de erguimento a busca por novos períodos de produção pode ser interessante, tanto para produção própria quanto para geração de emprego e renda no município.

Por fim, uma das perguntas realizadas em todas as entrevistas foi: “Você se mudaria daqui pra cidade grande?”. Foi interessante observar que mesmo com tantas dificuldades ninguém respondeu que sim, inclusive, um dos produtores de leite – Angelo – possuía carreira estável em Salvador e preferiu se mudar para a região de Valente. Para Roseval a resposta foi: “Não, de jeito nenhum. Já não tinha pra onde sair, aí com esse benefício dá pra ir me mantendo aqui com a minha família”. Portanto, percebe-se que o benefício do Fomento realmente teve um impacto muito grande sobre a população, ainda mais que Roseval veio a ser

Figura 22 - Entrevista com produtor de leite caprino Angelo



Fonte: Elaborada pelos autores

instruído por funcionários da Fundação APAEB em como utilizar o recurso. Então, percebe-se que a atual estabilidade de moradores da região de Valente deve muito a instituição APAEB, que através de todas suas ações fez da região do semiárido um lugar melhor para se viver. Não por pouco que o lema da instituição é: “O sertão tem tudo que se precisa. Se faltar a gente inventa”.

5. Conclusão

De acordo com o exposto, tendo em vista todas as mazelas que o campo brasileiro sofre, principalmente o semiárido, a Fundação APAEB, possui um papel de extrema importância neste cenário. Todas as suas atividades visam beneficiar a população e produzir um conceito diferente do disseminado pelo Brasil do que é conviver com o semiárido, como nos fora relatado diversas vezes.

Em grande maioria, pensa-se que tal realidade é degradante ou cercada por pobreza. Entretanto, a Fundação atua de forma a melhorar tal qualidade de vida e mostrar que tal observação é errada, já que conviver com a seca é possível e prazeroso para muitos dos entrevistados, visto que quando questionamos a população, se eles mudariam para outra cidade, todas as respostas foram negativas, de que não possuem pretensão de mudar, mesmo com todas as dificuldades.

Entretanto, como observado em campo percebemos que a instituição, devido a fatores externos, como por exemplo as transformações políticas que o Brasil vem passando, sobretudo entre as décadas de 90 e 2000, acabou desenvolvendo uma relação forte com a política e ideologias partidárias. Sendo assim, buscamos problematizar a questão e analisar seus aspectos positivos e negativos, e entender possíveis perspectivas futuras para a situação.

Como primeira observação, percebemos que a instituição não criou vínculos ideológicos e partidários como sendo um objetivo. Entretanto, como bem observado em campo, mas não somente em Valente, as pessoas não são neutras e possuem ideologias fortes e referências partidárias que mais lhes representam. Sendo assim, tendo uma política forte, sobretudo, do Partido dos Trabalhadores quanto a políticas sociais no semiárido, os cidadãos passaram a sustentar tal partido. Consequentemente, passou-se a ocorrer que os cooperados e seus princípios, consequentemente, acabam influenciando na gestão das organizações, inclusive da APAEB.

Ademais, percebemos que a Fundação APAEB possui forte relação com a política estadual, vide governo sendo liderado pelo Partido dos Trabalhadores, partido este que mais desperta afinidade entre os funcionários da Fundação. Assim como, no passado, quando o governo local era liderado pelo PT as relações político institucionais eram mais fortes, visto que, existiam mais políticas voltadas para o perfil da região aqui

estudada, e portanto o apoio municipal na gestão anterior era mais próximo do que o atual, já que no presente o prefeito é do PMDB.

Nesse sentido, com todas as transformações que o cenário político atual vem passando, isso inexoravelmente obteve um impacto quanto às ações desenvolvidas pela organização. Um exemplo disso, como citado anteriormente, foi no expressivo aumento de grupos de produção e de famílias beneficiárias de programas como o ATER e o FOMENTO, atendidas pela APAEB. Tais impactos podem ser exemplificados pela finalização pelo governo federal do programa FOMENTO e da redução de beneficiários atendido pelo ATER, que por sua vez prejudicam a atuação da instituição, já que esta trabalhava com tais políticas públicas.

Portanto, as relações político-ideológicas de organizações sociais acabam por ser inevitáveis, e seus impactos flutuam entre negativos e positivos, não sendo necessariamente um ou outro. Dizemos isso, pelo fato de que, a depender das ideologias políticas de uma determinada organização ser combinada com a dos governos, isso pode facilitar as operações de políticas públicas e receber recursos para suas execuções, entretanto, também pode se tornar negativo em algum momento, pois governos são finitos, ou seja, existe um ciclo que pode ou não continuar por um tempo. Assim, em momentos de troca de governantes com partidos que possuem visões de mundo opostas, podem surgir conflitos que afetem a gestão e mesmo, toda uma organização social.

Assim, conclui-se que **as transformações nas relações políticas da APAEB ao longo de sua história iniciada em meados da década de 80**, é reflexo das transformações que ocorreram em todo o país. Desde a transição para um sistema democrático em 1988, o surgimento e consolidação de políticas sociais voltadas, não apenas para o sul, mas também para o norte e nordeste, assim como, atualmente, um enfraquecimento de alguns temas, devido a instabilidade política e econômica do Brasil.

Sendo assim, a APAEB é um tipo de organização social que atravessou, e ainda atravessa, muitas dificuldades para atender aqueles que mais precisam. Relações e políticas públicas vêm e vão a todo momento, afinal de contas, como o próprio lema da Fundação diz: “O sertão tem tudo que precisamos. Se não tiver a gente inventa”, talvez esse seja um momento de reinvenção da Fundação APAEB.

6. Referências

ALVES, Mário A. (2004). **O Conceito de Sociedade Civil: em busca de uma repolitização**. Vol 11. Edição Especial.

APAEB. **Relatórios Anuais da Fundação APAEB**. Disponível em: <<http://www.fundacaoapaeb.org.br/portal/?cat=107>>. Acessado em: 08/09/2017.

ANHEIER e SALAMON, Lester. **The Nonprofit Sector in the Developing World: A Comparative Analysis**. St. Martin Press. 1998. p. 73.

BRASIL. Lei número 12.188, de 11 de janeiro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/112188.htm>. Acessado em: 08/09/2017.

CAIXA. **Programa de Fomento às Atividades Produtivas Rurais**. Disponível em: <<http://www.caixa.gov.br/poder-publico/programas-uniao/area-rural/fomento-atividades-produtivas-rurais/Paginas/default.aspx>>. Acessado em: 08/09/2017.

GLOBO. **Número de ONGs mais que dobrou entre 1996 e 2005 no Brasil, diz IBGE**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/rio20/noticia/2012/06/numero-de-ongs-mais-que-dobrou-entre-1996-e-2005-no-brasil-diz-ibge.html>>. Acessado em: 07/09/2017.

JUSTIÇA ELEITORAL. **Eleições Anteriores**. Disponível em: <<http://www.tse.jus.br/eleicoes/eleicoes-anteriores>>. Acessado em: 07/09/2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Disponível em: <<http://www.fnde.gov.br/programas/pnae>>. Acessado em: 08/09/2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO. **Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário**. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/>>. Acessado em: 08/09/2017.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Programa Fomento**. Disponível em: <<http://mds.gov.br/assuntos/seguranca-alimentar/inclusao-produtiva-rural/programa-fomento>>. Acessado em: 08/09/2017.

RODRIGUES, Maria. (1998). **Demandas sociais versus crise de financiamento: o papel do terceiro setor no Brasil**. RAP. Rio de Janeiro.

RUBEM, Fernandes. (1997). **O que é o terceiro setor?**. Belo Horizonte. Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais.

SILVA, Roberto. **Entre dois paradigmas: combate à seca e convivência com o semi-árido**. Brasília. 2006.

WEBER, Marx. **Economia e Sociedade**. 1922.